

INSTITUTO	CO. IDAMBIENTAL
data	31 / 10 / 96
cod	VAD 00789

## CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA

### AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NA ÁREA YANOMAMI

O líder Yanomami, Davi Kopenawa, divulgou carta no último dia 13 denunciando a paralisação nas atividades de vigilância da Área Yanomami e a consequente reinvasão de garimpeiros. A "Operação Selva Livre" já iniciou o ano de 96 com poucos recursos e foi suspensa no início de março por completa falta de verbas: os helicópteros, instrumentos fundamentais para a operação, foram retirados por falta de pagamento e os policiais federais fecharam o posto que tinham dentro da área. Desde então a entrada de garimpeiros nas terras Yanomami tem sido crescente. A Funai não sabe precisar o número exato de invasores pois não dispõe no momento de nenhum avião para fazer um reconhecimento da região, entretanto, seus postos em terra informam uma média de 6 vôos clandestinos por dia.

A falta de recursos não atinge só os Yanomami. A Funai também está paralisando suas atividades em outras áreas indígenas de Roraima. O órgão acumula uma dívida de mais de um milhão de dólares pois não recebe nenhuma verba de Brasília desde janeiro. Não há dinheiro para abastecer as viaturas, comprar alimentação para os funcionários que trabalham nos territórios indígenas nem contratar aeronaves para remoção de índios enfermos. Com este quadro crítico a única solução possível é fechar os postos de atendimento e vigilância dentro das áreas indígenas: no dia 11 deste mês, o posto da Serra da Estrutura na área Yanomami foi desativado e os funcionários retornaram à capital do Estado, Boa Vista. Apesar dos vários relatórios sobre a situação encaminhados à Brasília, o escritório da Funai em Roraima não recebe nenhuma resposta sobre o envio de verbas e reinício da operação "Selva Livre".

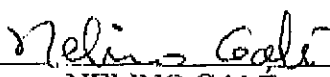
Devido a essas constantes invasões e a um atendimento insuficiente de saúde por parte do governo federal, os Yanomami continuam com um dos piores índices de saúde do país. Vinte por cento das crianças nascidas morrem antes de completarem 1 ano de idade e só em 1995 os casos de malária na área somaram 3.511, metade da população total de Yanomami no Brasil. No início do ano de 96, 13 pessoas morreram de uma

epidemia de gripe na região de Auaris, extremo norte da área. A presença de garimpeiros não só é um foco de transmissão de doenças mas também afeta os serviços de saúde na área. As equipes médicas, ameaçadas pelos invasores, ficam impossibilitadas de transitar em algumas regiões e atender as comunidades.

Além das doenças introduzidas pelos garimpeiros, que já vitimaram milhares de Yanomami nos últimos 9 anos, surgiu mais recentemente um outro fator de dizimação do grupo: o uso de armas de fogo entre os Yanomami. Espingardas e munição têm sido presenteadas ou trocadas com os índios. Davi em sua carta, acusa os garimpeiros de assim fazer para ficarem "amigos de alguns jovens que depois usam armas de fogo para as brigas tradicionais e desse maneira já morreram vários Yanomami". Desde final de 1994, tem-se notícia de seis mortes em conflitos armados e três casos de ferimentos graves, incluindo a garota Uterima Taroma-teri que ficou paraplégica. A manobra de armar os índios mas parece uma política de auto-aniquilamente que deveria ser cuidadosamente investigada levando-se em consideração a possibilidade de que outros grupos que estão dentro do território Yanomami possam estar fazendo o mesmo que os garimpeiros.

O Conselho Indígena de Roraima reforça a preocupação de Davi com a situação atual e seu pedido para que as entidades de apoio façam pressão para que o Governo Brasileiro agilize a retomada da operação Ovelha Davi.

Boa Vista-Roraima-Brasil / 25 .07.96.



NELINO GALE  
Coordenador / CIR